

UM ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DE UM MODELO *COWORKING* NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (IFAM)

Jorge Emerson Prestes¹, Maria Cristina Drumond e Castro²

O objetivo central deste artigo é analisar a viabilidade e o potencial impacto da criação de um espaço de *coworking* no âmbito do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). A pesquisa representa uma estratégia propositiva em resposta aos desafios trazidos pelas práticas de teletrabalho e pelas exigências de um ambiente de trabalho mais colaborativo, moldadas tanto por avanços tecnológicos quanto por eventos globais disruptivos. Por meio de um método combinado de entrevistas e estudos de caso, buscou-se compreender detalhadamente a percepção dos servidores do IFAM a respeito do *coworking*. Os resultados indicam uma predisposição favorável em relação ao modelo, sublinhando benefícios como a eficiência no uso de recursos e a promoção de um espaço laboral adaptável. A proposta do estudo é, portanto, fornecer diretrizes estratégicas para o IFAM na condução do processo de implementação de um espaço de *coworking*, visando fomentar um ambiente de trabalho inovador e eficiente. Essas recomendações são também apresentadas no contexto mais amplo do teletrabalho, fornecendo insights aplicáveis a outras instituições federais que enfrentem desafios semelhantes.

Palavras-Chave: Teletrabalho; Programa de Gestão de Demandas; modelo *Coworking*.

¹ Mestrando em Gestão e Estratégia. Universidade Federal do Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – Técnico Administrativo Educacional. E-mail: jorge.prestes@ifam.edu.br

² Doutora em Políticas Públicas Comparadas. PPGCTIA/UFRRJ. Professora adjunta do curso de Administração e do Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia da UFRRJ – Universidade Federal do Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – e-mail: cristina@ufrj.br

EXPLORING THE VIABILITY OF A COWORKING MODEL AT THE FEDERAL INSTITUTE OF AMAZONAS (IFAM)

ABSTRACT

The central aim of this article is to analyze the feasibility and potential impact of creating a coworking space within the Federal Institute of Amazonas (IFAM), envisaging a pilot project that could be replicated on other campuses if successful. This proactive strategy responds to the challenges posed by teleworking practices and the demands for a more collaborative work environment shaped by technological advancements and disruptive global events. Through a combined method of interviews and case studies, we sought to understand the IFAM employees' perceptions of coworking. The results indicate a favorable disposition towards the model, highlighting benefits such as resource-use efficiency and promotion of an adaptable workspace. Therefore, the study proposes to provide clear and actionable strategic guidelines for IFAM in the process of implementing a coworking space, aiming to foster an innovative and efficient work environment. These recommendations are also presented in the broader context of teleworking, offering insights applicable to other federal institutions facing similar challenges.

Keywords: Teleworking, Demand Management Program, Coworking.

INTRODUÇÃO

Este estudo surge impulsionado pela análise de viabilidade e seus desdobramentos de estações de *coworking* no Instituto Federal do Amazonas (IFAM). O foco desta pesquisa é investigar a forma como tal inovação ambiental se articula com a infraestrutura física e gerencial já presente na instituição e avaliar o impacto potencial no contexto organizacional e na eficiência das atividades desempenhadas.

A problemática central deste trabalho, portanto, é investigar as possibilidades e os desafios implicados na incorporação do conceito de *coworking* numa instituição de ensino federal no Brasil. O estudo, com uma perspectiva inicial na Reitoria do IFAM, pretende oferecer uma visão crítica quanto à congruência entre as estações de *coworking* e as configurações estruturais e padrões de trabalho estabelecidos.

Empregando uma abordagem metodológica qualitativa-quantitativa — aplicou entrevistas semiestruturadas, dinâmicas em grupos focais e avaliações estatísticas —, esta pesquisa visa transcender o mapeamento da integração física de estações de *coworking* na instituição, propondo também um entendimento das mudanças culturais potenciais num cenário conformado à modalidade de teletrabalho.

Este artigo ancora-se na interlocução com autores notáveis na área, como Aumüller-Wagner e Baka (2023) e Durães, Bridi e Dutra (2021), cujas obras dedicadas às vantagens do *coworking* aprazam e enraízam o debate, assim como na literatura de diversos especialistas no domínio do "coworking".

Segundo observações preliminares, a integração das estações de trabalho tem o potencial de elevar a produtividade e fomentar uma

evolução no apoio à infraestrutura do IFAM, bem como auxiliar os funcionários dos *campi* fora da capital que buscam um local para suas atividades profissionais em Manaus.

Dessa maneira, esta análise aspira contribuir significativamente para os estudos em teletrabalho e administração organizacional, ofertando perspectivas novas sobre as estruturas de apoio necessárias para a implantação e êxito desse modelo de trabalho inovador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise da teoria do capital social, aplicável ao conceito de coworking e sua implantação no setor público, revela como recursos e tecnologias têm moldado essa forma de ambiente de trabalho.

Em relação à teoria mencionada, ela vê o coworking como um meio de construir capital social, através da criação de redes de contatos e da promoção da colaboração entre profissionais de diversos campos. Esta teoria sugere que o valor do coworking se estende além do espaço físico, contribuindo para o crescimento profissional individual e para o enriquecimento da comunidade.

De acordo com Coleman (1998), o capital social pode ser entendido em termos funcionais, isto é, consiste em todos aqueles elementos de uma estrutura social que cumprem a função de servir como recursos para que atores individuais atinjam suas metas e satisfaçam seus interesses. Neste cenário, o conceito de coworking beneficia comunidades nas quais os teletrabalhadores estão inseridos, seja esse contexto público ou privado.

O teletrabalho foi profundamente transformado pelo uso de dispositivos eletrônicos e pela capacidade de conexões à distância,

reformulando, de maneira significativa, a natureza da realização de tarefas profissionais. Isso possibilita que tais atividades sejam desenvolvidas fora dos limites físicos dos ambientes de escritório tradicionais (Aderaldo, 2023, p. 1).

Em consonância, Golden (2009, p. 1) destaca a essencialidade das ferramentas tecnológicas no empoderamento do indivíduo para o engajamento em práticas laborais à distância. Concomitantemente, Aderaldo (2023) assinala as transformações notáveis nas rotinas de trabalho facilitadas pela infraestrutura de conectividade remota.

Historicamente, o teletrabalho emergiu nos EUA durante a crise do petróleo dos anos 1970 e ganhou renovado interesse após desastres naturais como o terremoto de Los Angeles em 1994 e um tufão em 1996 (Costa, 2003, p. 1).

A pandemia de Covid-19, que causou milhões de mortes entre 2020 e 2022, também impulsionou a transição para o teletrabalho. Ameen (2023, p. 2) destaca que, antes da pandemia, apenas uma minoria da força de trabalho tinha experiência com trabalho remoto ocasional.

O teletrabalho, uma forma de trabalho remoto que também inclui o *home office*, é caracterizado pela execução de tarefas predominantemente fora das instalações da empresa, conforme definido nos artigos 75-A e 75-E da CLT, e depende de tecnologias que suportam a conectividade digital (Melo, 2017, p. 1).

No Brasil, cerca de 20,5 milhões de pessoas têm ocupações compatíveis com o trabalho remoto, o que corresponde a 22,6% do total de trabalhadores (Góes, Martins e Alves, 2022). Essas ocupações abrangem áreas como contabilidade, tecnologia da informação, advocacia e, mais recentemente, saúde, com o advento da telemedicina.

Esses dados, em reflexão aos estudos de Góes, Martins e Alves (2022), indicam um amplo potencial para a implementação de práticas de trabalho flexível em diversos setores da economia, trazendo implicações relevantes para o mercado de trabalho, políticas de emprego e estratégias relacionadas ao teletrabalho e flexibilidade no ambiente de trabalho, com benefícios para trabalhadores e organizações públicas e privadas.

É preciso lembrar que o teletrabalho não é acessível a todos os trabalhadores, visto que requer um nível de formação no mínimo técnica. De acordo com Góes *et al* (2023, p. 10), em relação ao nível de escolaridade, os indivíduos em teletrabalho potencial são altamente instruídos.

No âmbito do direito brasileiro, o teletrabalho foi reconhecido como forma de trabalho pela reforma trabalhista estabelecida pela Lei nº 13.467/2017 (Brasil, 2017). Sendo o teletrabalho definido como a prestação de serviços fora das instalações da empresa, utilizando recursos tecnológicos (Araújo & Moraes, 2021).

A modalidade trabalho remoto foi impulsionada recentemente na história global pela pandemia do COVID-19 (que se iniciou-se em 2019 e foi declarada controlada em 2022), permitindo que os funcionários e servidores públicos realizassem suas atividades remotamente.

Com o fim do *lockdown*, em 2022, os órgãos públicos federais passaram a adotar um programa de gestão do teletrabalho utilizado até então exclusivamente pela Controladoria Geral da União (CGU), denominado inicialmente de Programa de Gestão e Desempenho - PGD. Posteriormente o PGD teve o nome alterado para Programa de Gestão e Demandas, mantendo a assim a mesma sigla.

Atualmente, o PGD contempla três modalidades de teletrabalho:

o presencial, o híbrido (*home office*/presencial) e o de *home office*, modalidades previstas no Decreto n. 11.072, de maio de 2022 (BRASIL, 2022). O citado decreto e a Instrução Normativa Nº 65 de 30/07/2020 do Ministério da Economia constituem o amparo legal do PGD (IFAM, 2022). Neste contexto, o IFAM começou a fazer parte do PGD a partir do ano de 2022, nomeando 67 participantes, via Ordem de Serviço Nº 70/GR/IFAM, de 1º de agosto de 2022.

Conforme estudos de Szenkier (2018, p. 8) O *coworking* é mais que uma tendência, uma realidade no mundo corporativo, que ganha mais espaço e adeptos a cada dia. O autor ressalta uma mudança significativa na concepção de espaços de trabalho, públicos ou privados, sublinhando o *coworking* como uma realidade firmada e em expansão no panorama trabalhista. Em outras palavras, o fenômeno do *coworking* transcende a uma mera tendência, instaurando-se como um componente essencial na estrutura de muitas organizações.

Leforestier (2009) destaca que os ambientes de *coworking* otimizam zonas de intercâmbio onde uma variedade de recursos, desde físicos a conceituais, são partilhados entre os membros que se utilizam desses espaços compartilhados. Dentro desses ambientes colaborativos, encontra-se uma variedades de entidades comerciais e de profissionais independentes, que coexistem e cooperam no mesmo ambiente.

Nessa conjuntura, segundo o Censo Coworking, instituição que mapeia a evolução do *coworking* no Brasil, foram registrados 2.443 desses espaços compartilhados, direcionados ao setor privado, sendo que desse total, 35,64% (aproximadamente 895 unidades *coworking*) estão no estado de São Paulo (Censo Coworking, 2024).

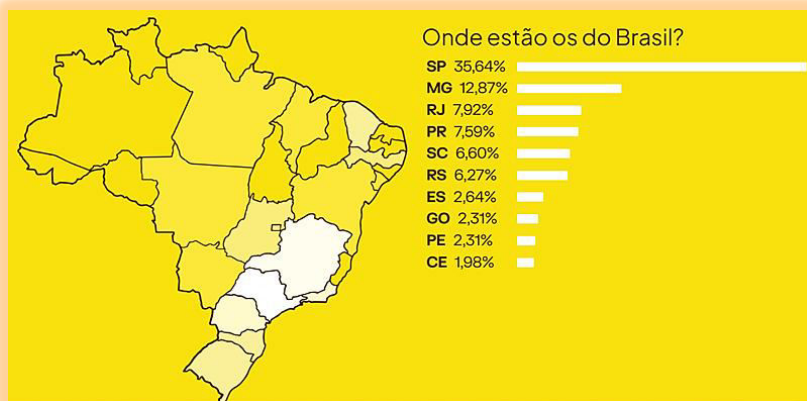


Figure 1: Mapa das coworking no Brasil.

Na esfera pública do Brasil, a Prefeitura Municipal de Curitiba, no estado do Paraná, destacou-se por ser pioneira ao implantar o Worktiba, conforme reportado por Mallman (2017).

Analogamente, no Estado de São Paulo, foi registrado pelo Censo Coworking a criação de mais de 500 espaços de *coworking* pelo governo estadual, processo esse que continua em ascensão.

No tocante ao Estado do Amazonas, especificamente na cidade de Manaus, registram-se iniciativas similares com a implementação de espaços de coworking mantidos pelo setor público, tanto em âmbito municipal quanto federal.

A Prefeitura de Manaus oferece desde 2021 um coworking situado no notável Casarão Cassina, localizado no centro histórico da cidade. Essa estrutura conta com múltiplos ambientes, destacando-se salas de reunião, estações de trabalho individualizadas, uma copa e uma sala destinada ao descanso, como informa Mafra (2024).

Em paralelo, o coworking gerenciado pela administração pública federal encontra-se nas dependências da Receita Federal, sediado no Distrito Industrial de Manaus, o que, em teoria, favorece auditores

vindos de outras localidades do país quando em missão de inspeção nas empresas estabelecidas na referida região industrial.

Em âmbito federal, a concepção e a concretização das estações de coworking foram possíveis por meio do programa TransformaGov, sob a gestão do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos – MGI.

Instituído pelo decreto nº 10.382 de 2020, o TransformaGov tem por objetivo a revisão e modernização da administração estratégica nos órgãos diretos do governo federal, bem como nas autarquias e fundações. Dentre os programas componentes do TransformaGov está a versão coworking para a administração pública, denominadas de “Salas 360º”.

Para a implantação das Salas 360º os órgãos interessados não são obrigados a aderir ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD) ou ao Programa de Gestão Estratégica e Transformação do Estado (TransformaGov).

Também não há transferência de recursos financeiros para atender despesas para a implementação da Sala 360º, como disponibilização de pessoal e equipamentos, comunicação e adequação dos espaços físicos, cada órgão interessado deverá por sua arcar com os custos da implantação.

Assim, conforme o explanado neste capítulo, o modelo de coworking desponta como resposta à evolução do teletrabalho, que por sua vez foi acelerado por avanços tecnológicos e desafios globais emergenciais como pandemias e crises econômicas.

Estes espaços simbolizam mais do que meros locais para execução de tarefas; constituem ecossistemas vibrantes que incentivam a sinergia, o surgimento de ideias inovadoras e a otimização de processos laborais,

alinhando-se às expectativas atuais de adaptabilidade, engajamento e qualidade de vida no trabalho e possíveis de serem replicados no IFAM.

METODOLOGIA

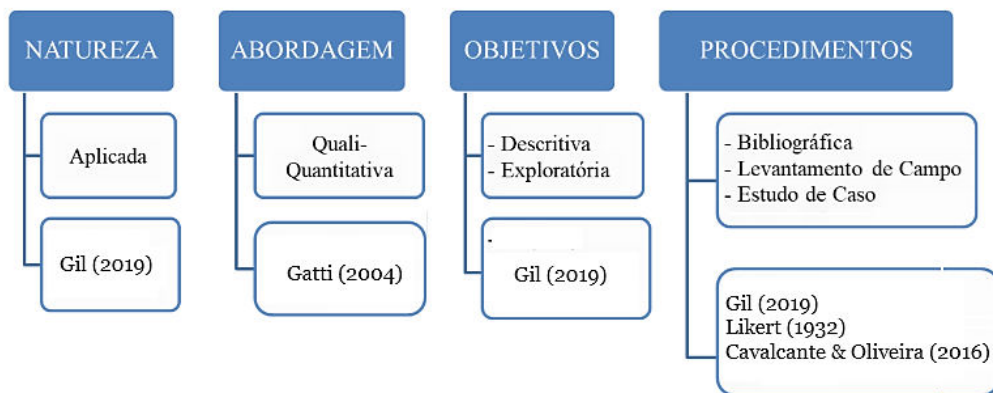
A metodologia adotada neste estudo sobre a implementação de uma estação de coworking no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) foi estruturada para proporcionar uma compreensão abrangente e detalhada do fenômeno investigado.

A abordagem multidimensional combinou estratégias de pesquisa quantitativas e qualitativas, visando construir uma visão holística que pudesse orientar as decisões de políticas institucionais.

Neste contexto, segundo Gatti (2004, p.4), embora possam parecer contraditórios, os métodos são, na verdade, complementares, pois a sua representação em forma numérica pode ser extremamente valiosa para entender uma variedade de questões no campo da educação.

Quanto a natureza esta pesquisa é de natureza aplicada conforme Gil (2019), a pesquisa aplicada está conectada à pesquisa básica, beneficiando-se dos conhecimentos gerados por esta, ao mesmo tempo em que é aprimorada por novas descobertas que promovem seu progresso. O delineamento é apresentado na figura 2.

Figura 2: Classificação do tipo de pesquisa adotados



Fonte: adaptado de Silva (2023, p. 119).

Inicialmente, na coleta de dados quantitativos, foram utilizados questionários estruturados e fechados, baseados na escala Likert de até oito pontos, conforme proposto por Likert em 1932 (p. 47).

Esses questionários foram projetados para quantificar as atitudes, percepções e expectativas de aceitação do modelo de *coworking* entre os servidores do IFAM participantes do Programa de Gestão e Desempenho (PGD).

As questões foram fundamentadas em modelos teóricos de aceitação tecnológica e adaptação organizacional, garantindo relevância e alinhamento com o contexto institucional. Paralelamente, métodos qualitativos foram empregados para capturar as perspectivas e experiências dos indivíduos envolvidos nas pesquisas. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com uma amostra representativa de servidores participantes do PGD e também com profissionais do setor técnico de engenharia da Reitoria do IFAM.

Essas entrevistas proporcionaram discussões aprofundadas sobre expectativas, preocupações e desafios potenciais relacionados à adoção do *coworking*, explorando temas como colaboração, interação social e

mudanças nas dinâmicas de trabalho.

Adicionalmente, grupos focais foram organizados, incluindo os setores de engenharia e administração, para explorar a dinâmica de grupo e identificar visões coletivas sobre o potencial e as ressalvas associadas ao *coworking*. Esses grupos forneceram insights valiosos sobre o consenso e as divergências entre os servidores, enriquecendo a perspectiva sobre o clima organizacional, a cultura institucional e os recursos necessários para a implementação das estações de coworking.

Para assegurar que a pesquisa fosse fundamentada em uma base teórica consistente, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica. Segundo Cavalcante e Oliveira (2016, p.85), a natureza dos estudos de revisão bibliográfica se define pela exploração e avaliação de materiais científicos, incluindo livros, teses, dissertações e artigos, focando-se no conteúdo teórico que pode ser acessado na dissertação do primeiro autor.

A pesquisa aplicada buscou conhecer o processo mais a fundo, para tal, incluiu o estudo da evolução do coworking e sua aplicação em contextos públicos similares, informando a elaboração dos instrumentos de pesquisa e contextualizando os resultados em relação a práticas preexistentes.

Posteriormente, as consultas com especialistas em áreas-chave complementaram as estratégias de coleta de dados, dentre eles os do setor de engenharia e de desenvolvimento institucional do IFAM, oferecendo uma perspectiva externa essencial para a verificação e validação das informações obtidas.

Em reforço aos dados levantados por meio de grupo focal, de levantamento via questionário aplicados por meio do Google forms, pesquisas com os setores chaves da Reitoria que estão ligados aos

setores responsáveis pela estratégia e estabelecimento de infraestrutura para a criação das salas de espaço compartilhado, ainda durante a fase inicial da pesquisa, possibilitou uma estabeleceu-se contato com o coordenador do Projeto “Sala 360º” da Controladoria Geral da União (CGU), primeiramente via e-mail e posteriormente via reuniões pela plataforma Google Met.

Segundo o gestor das Salas 360º, esse projeto representa a adaptação do modelo de coworking empresarial para o ambiente do setor público. Graças a vasta experiência desse especialista em espaços de *coworking* foi possível produzir uma análise na qual os resultados possam refletissem as tendências mais recentes e as inovações do ramo, contribuindo significativamente para o sucesso de um futuro projeto coworking no IFAM.

Durante a fase analítica, adotou-se uma abordagem de triangulação de dados, conforme descrito por Creswell (2014, p. 202), que defende o aumento da validade das conclusões de pesquisa qualitativa pelo uso de vários métodos de coleta de dados.

Neste estudo, utilizou-se a análise estatística para sintetizar e inferir padrões nos dados quantitativos e a análise temática para extrair significados dos dados qualitativos. A combinação das análises fortaleceu o entendimento dos dados, permitindo a criação de diretrizes pragmáticas que atendem às necessidades específicas dos servidores do IFAM e de servidores de outras entidades federais em ambientes de *coworking*.

Embora a implementação de estações coworking no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) não seja uma realidade no momento, a pesquisa propõe diretrizes para a criação dessas estações, iniciando-se com um projeto piloto na Reitoria. Neste contexto, em função da adoção

ao PGD, a Reitoria do IFAM dispõe de ambientes passíveis de serem transformadas em espaços de *coworking*, uma vez que servidores trabalham em regimes híbridos, alternando seus dias presenciais na Reitoria (Por exemplo, alguns vêm na segunda, quarta e sexta, enquanto outros na terça e quinta).

As estações de trabalho utilizadas pelos servidores também podem ser compartilhadas, visto que cada um possui seu login de acesso, permitindo o uso da mesma estação de trabalho, desde que seus dias de trabalho remoto não coincidam.

Espera-se que a combinação de métodos quantitativos e qualitativos no planejamento da pesquisa e do Produto Tecnológico contribua para o desenvolvimento de um modelo de *coworking* sólido e alinhado às necessidades da instituição, possibilitando sua futura implementação de maneira informada e eficiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em questão focou nos servidores da Reitoria do IFAM envolvidos no Programa de Gestão e Desempenho (PGD). Realizada de junho a setembro de 2022, o projeto piloto acionou 67 participantes por ordem de serviço para adotar um modelo de trabalho híbrido.

Dos participantes do projeto 47 (cerca de 70% dos participantes do PGD) aceitaram participar de uma pesquisa via questionário gerado no Google forms. Os dados foram coletados visando avaliar a receptividade à ideia de uma estação *coworking* na Reitoria.

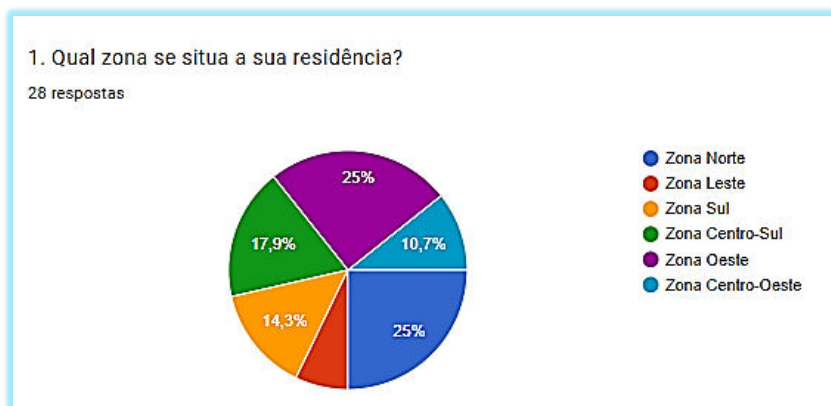


Figura 2 – zonas residenciais dos participantes do PGD piloto do IFAM.

A princípio, a análise da distribuição residencial dos participantes do Projeto piloto de PGD aplicado aos servidores do IFAM, lotados na Reitoria, sugeriu a necessidade de localizar estrategicamente os espaços de *coworking* para otimizar a acessibilidade. Essa informação, representada pela Figura 2, reforça a viabilidade de estabelecer uma instalação de *coworking* no *Campus* Manaus Zona Leste como uma estratégia para ampliar o alcance do projeto, considerando que lá nesse *campus* há espaço possível de ser alocado para ser exclusivamente um espaço *coworking*.

5. Quais serviços e facilidades você consideraria essenciais em um espaço de coworking em um Órgão Público?

47 respostas

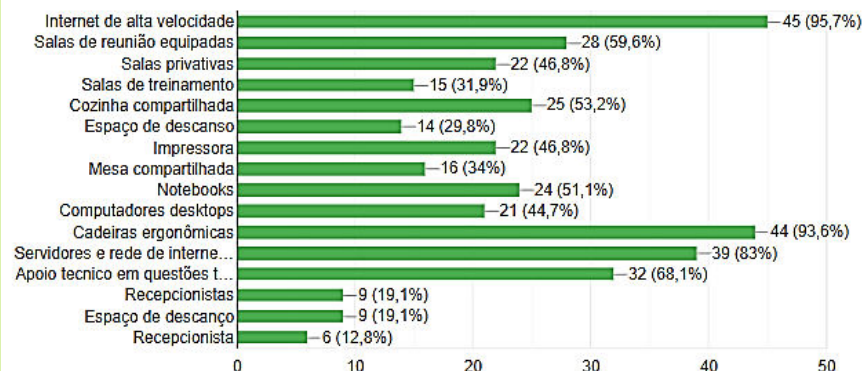


Figura 3 – itens considerados essenciais para o funcionamento do coworking.

Adicionalmente, os participantes indicaram preocupações com a adequação do mobiliário (95,7% dos participantes da pesquisa) e a qualidade das conexões de internet (95,7% dos 47 participantes), aspectos fundamentais para garantir espaços que efetivamente atendam às necessidades ergonômicas e de conectividade dos usuários.

Neste contexto, destaca-se uma informação crucial à sustentabilidade financeira do projeto: a verba destinada à manutenção e operacionalização dos espaços de coworking será proveniente da ação orçamentária.

Esta ação é estruturada para cobrir despesas dos Institutos Federais Educacionais e está alinhada com o objetivo de promover a gestão administrativa, financeira e técnica eficiente. Conforme explicado no site do IFRJ, em 2023 (Ifrij, 2023) uma ação orçamentária como a 20RL é fundamental não só para a execução de atividades pedagógicas e de gestão, mas também para assegurar a manutenção da infraestrutura necessária e a prestação de serviços que inclui a implementação e

adequação de espaços como os contemplados pelo projeto de coworking.

A transparência na gestão de recursos do IFAM reflete o compromisso com a administração fiscal e a manutenção da qualidade educacional. A abertura de um espaço de *coworking* na Reitoria se mostra uma tática pensada para expandir o acesso aos serviços do instituto.

Isso vem com a possibilidade de implementação nos *campi* do Distrito Industrial e do Centro, sujeita à aceitação e êxito do projeto. As infraestruturas existentes dos *campi*, uma vez aproveitadas, atestam o foco em uma gestão econômica e sustentável. Este quadro emergiu tanto das entrevistas com o Diretor de Desenvolvimento Institucional quanto das percepções colhidas em um grupo focal de Engenharia.

Para promover a integração com a comunidade e reforçar as ações de extensão, o estudo recomenda que os espaços de *coworking* sejam estendidos a servidores de várias localidades do Amazonas. Este direcionamento não apenas apoiaria a comunidade interna do IFAM mas também traria vantagens ao desenvolvimento regional.

Adicionalmente, a proximidade dos meios de transporte torna a Reitoria um local atrativo, especialmente para servidores dos *campi* do interior.

Os resultados das entrevistas e dos grupos focais indicam um consenso entusiasta em relação ao espaço de *coworking*. A iniciativa é vista como alinhada com os valores de inovação e integração, essenciais para um avanço institucional. O espaço é visto não só como uma infraestrutura física mas como um ecossistema para a sinergia institucional.

Esta maneira de enxergar o coworking ressoa com as tendências globais de trabalho colaborativo. Sua implementação pode representar

um avanço significativo na promoção da interdisciplinaridade e inovação aberta, o que, conseqüentemente, o posiciona como um mecanismo estratégico para cultivar a cultura de colaboração e diálogo no ambiente educacional.

Os encorajadores resultados desta investigação sugerem que pesquisas futuras poderiam expandir o entendimento sobre o impacto desses espaços no IFAM e na comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a implementação de espaços de *coworking* na sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) gera benefícios significativos para a instituição. Esse impacto vai além da esfera interna, fornecendo paradigmas valiosos para outras organizações e influenciando a elaboração de políticas públicas.

Em relação à infraestrutura e à viabilidade financeira, verificou-se que o IFAM está bem posicionado. Conforme detalhado na Lei Orçamentária Anual de 2024, ação 20RL, a instituição dispõe dos recursos necessários para estabelecer áreas de *coworking* sem a necessidade de grandes investimentos adicionais.

Ressalta-se o entendimento de entrevistados de que, nesses espaços, não são necessários equipamentos como computadores ou pessoal técnico para manutenção das máquinas, já que cada usuário deve trazer seu próprio notebook ou tablet. Assim, o espaço de *coworking* fornece apenas uma mesa, conexão à internet Wi-Fi, água, banheiros, e as áreas de copa e recepção podem ser as já existentes na Reitoria ou em outros *campi* que adotem as estações de coworking.

No que diz respeito ao âmbito operacional, a reutilização de espaços e tecnologias já existentes na Reitoria dos *campi* do IFAM prova ser uma medida eficaz e econômica. Isso permite a expansão das atividades da instituição sem aumentar os custos. A pesquisa enfatiza a importância de estratégias bem definidas no desenvolvimento das áreas de *coworking*, que devem estar alinhadas aos valores e à visão do IFAM e assegurar a aderência às normativas aplicáveis ao modelo de trabalho.

Ademais, no aspecto social, os espaços promovem a inclusão e a diversidade. Criam ambientes colaborativos que estimulam a interação entre profissionais de diferentes disciplinas e origens cultivando uma cultura de respeito mútuo e aprendizado contínuo. Essa interação não apenas eleva o padrão do trabalho desenvolvido na instituição, mas também manifesta o comprometimento do IFAM com práticas igualitárias e inclusivas, impactando positivamente na sociedade.

Do ponto de vista da inovação, o *coworking* tem o potencial de transformar a dinâmica interna do IFAM. O modelo fomenta uma rica troca de conhecimentos e experiências entre especialistas de diferentes áreas, criando um ambiente de trabalho estimulante que favorece o surgimento de soluções interdisciplinares e projetos inovadores, que transcendem os limites tradicionais do ensino e trazem benefícios para toda a sociedade.

Por fim, a integração dos espaços de *coworking* na estrutura organizacional do IFAM indica a possibilidade de mudanças substanciais na instituição. Essa iniciativa serve como motor de desenvolvimento intelectual e fortalece o senso de comunidade no ambiente acadêmico.

Olhando para o futuro, antecipa-se um caminho de desenvolvimento sustentável, marcado por parcerias estratégicas e progresso constante. Assim, o *coworking* estabelece-se como um

elemento fundamental para o avanço da educação, pesquisa e envolvimento comunitário, indicando o progresso tanto institucional quanto coletivo.

REFERÊNCIAS

ADERALDO, C. V. L. **Teletrabalho, temporalidades e espacialidades:** produção de subjetividades dos teletrabalhadores. Disponível

em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/71295/3/2023_tese_cvleraldo.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

AMEEN, N.; *et al.* **Faz parte do “novo normal”:** uma pandemia global muda a percepção dos funcionários sobre o teletrabalho? Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296323003144>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ARAÚJO, M. R. de; MORAIS, K. R. de. **Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador.** Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-37172017000100001&lng=t. Acesso em: 23 jun. 2023.

AUMÜLLER-WAGNER, S.; BAKA, V. **Innovation ecosystems as a service:** Exploring the dynamics between corporates & start-ups in the context of a corporate coworking space. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956522123000052?pes=vor#bib21>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. **Decreto 11.072** - Regulamentação. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/decreto-regulamenta-teletrabalho-e-controle-de-produtividade-no-executivo-federal>. Acesso em: 25 maio 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos Científicos**. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005/18070>. Acesso em: 21 maio 2024.

CRESWELL, J. W. **Research design**: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

CENSO COWORKING. **Você sabia que existem 2.443 espaços de coworking no Brasil?** Disponível em: <https://blog.woba.com.br/censo-coworking/>. Acesso em: 17 mai. 2024.

COSTA, I. de S. A. **Poder/saber e subjetividade na construção do sentido do teletrabalho**. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3273/Capaetc%202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de->

pesquisa-social.pdf. Acesso em: 21 mai. 2024.

GÓES, G. S.; MARTINS, F. dos S.; ALVES, V. de O. **Os condicionantes do teletrabalho no Brasil**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11730/1/TD_2830_web.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOLDEN, T. D. **Applying technology to work**: toward a better understanding of telework. *Organization Management Journal*, v. 6, n. 4, art. 8, 2009. Disponível em: <https://scholarship.shu.edu/omj/vol6/iss4/8>. Acesso em: 18 mai. 2024.

IFAM. Piloto – **Programa de Gestão de Demandas**. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/diretorias-sistemicas/institucional/menu-dpdi/piloto-programa-de-gestao-e-desempenho>. Acesso em: 16 jan. 2023.

IFRJ. **Ações orçamentárias**. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/administracao/acoes-orcamentarias>. Acesso em: 20 mai. 2024.

LEFORESTIER, A. **The coworking space concept**, 2009. Disponível em: https://salus.adapt.it/wp-content/uploads/2020/04/LEFORESTIER_Co-working-space_2009.pdf. Acesso em: 17 mai. 2024.

LIKERT, R. A **Technique for the Measurement of Attitudes**. *Archives of Psychology*, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 16

mai. 2024.

MAFRA, E. **Prefeitura de Manaus libera espaços coworking no Casarão Cassina para uso gratuito.** Disponível em: <https://edilenemafra.com/concursos-e-emprego/prefeitura-de-manaus-libera-espacos-coworking-no-casarao-cassina-para-uso-gratuito/>. Acesso em: 18 de mai. 2024.

MALLMAN, T. **Coworkings públicos no Brasil:** iniciativas começam a ganhar força. Disponível em: <https://coworkingbrasil.org/news/coworkings-publicos-no-brasil>. Acesso em: 18 mai. 2024.

MELO, Geraldo Magela. **O teletrabalho na nova CLT.** Disponível em: <https://www.anamatra.org.br/artigos/25552-o-teletrabalho-na-nova-clt>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

SILVA, J. C. da. **Fatores críticos de sucesso que afetam a permanência e a evasão em um curso de graduação em administração, modalidade ead, no município de Valença-RJ.** Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14170719. Acesso em: 21 mai. 2024.

SZENKIER, S. P. **Coworking:** o modelo de trabalho do futuro. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38529/38529.PDF>. Acesso em: 17 mai. 2024.